

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THOMAS DA SILVA BAIMA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO CURSO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO NO
PERÍODO DA PANDEMIA**

SÃO LUÍS
2023

THOMAS DA SILVA BAIMA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO CURSO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO NO
PERÍODO DA PANDEMIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra

SÃO LUÍS

2023

THOMAS DA SILVA BAIMA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO CURSO LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO NO
PERÍODO DA PANDEMIA.**

Aprovada em: ____/____/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

1º Examinador

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Ao iniciar meu curso de Educação Física Licenciatura, na graduação, não imaginava conhecer e participar de tantos processos fomentadores para o meu aprendizado, experiências que não se limitam, que foram essenciais não somente para formação do conhecimento dentro do meu campo de atuação, mas também para a contribuição dentro de uma sociedade. Posso dizer que é um privilégio fazer parte do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, relembrando uma frase do primeiro dia de aula: “Este é o melhor curso do mundo”. Bom, concordo plenamente com esta afirmação.

Agora, finalizando a etapa da graduação, não poderia deixar de agradecer, primeiramente a Deus que me possibilitou passar por todo este processo, e que me capacitou para concluir. A minha família, em especial meus pais, que abdicaram de muito e em breve terão outro filho formado, a minha espetacular madrinha, que infelizmente se foi, todavia, não teria chegado neste momento sem ela.

Aos Projetos de Extensão, Jovens com a Bola Toda, ao Laboratório de Avaliação e Reabilitação Psicomotriz e Orgânica, ao Projeto de Pesquisa e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Aos meus processos de Monitoria, a toda turma Predadores, que pude representar em eventos esportivos, assim como o curso de Educação Física e a UFMA.

A todos meus amigos e professores que me fizeram chegar até aqui, para representar a todos irei destacar o professor Alex Fabiano, que esteve comigo no ponto de partida em minha primeira aula, e ainda hoje continua a me ensinar, agora como meu orientador de monografia.

“O homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível” (Max Weber)

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um componente curricular essencial para a formação profissional do discente, é esperado que o graduando experimente e consolide competências necessárias para o exercício da sua profissão no campo de atuação, efetivando sob a supervisão profissional se moldar em um profissional capacitado e autônomo. O estudo teve por objetivo geral analisar as estratégias utilizadas pela coordenação de estágio do curso de Licenciatura em Educação Física como forma de otimizar a qualidade do estágio para a formação dos acadêmicos do curso. Os objetivos específicos foram: identificar os documentos utilizados para a organização prévia e a operacionalização prática do estágio no período da pandemia; levantar nos relatórios de estágio dos acadêmicos os principais acertos e dificuldades na operacionalização das atividades do estágio de observação e regência no período da pandemia. A metodologia envolveu um estudo com abordagem qualitativa tendo como tipo de estudo a pesquisa documental. O cenário estudado foi o Estágio supervisionado obrigatório da Universidade Federal do Maranhão durante a pandemia do coronavírus no ano de 2021. Os instrumentos foram o levantamento bibliográfico e documental dos relatórios de estágio. Os resultados apontaram para estratégias utilizadas pela coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física visando garantir a Educação mesmo em meio a pandemia, seguindo as orientações do documento prévio elaborado das Recomendações de Estágio do ano de 2021, a flexibilização do estágio em caráter excepcional possibilitou a dispensa do convenio entre escolas e universidades, aproveitamento de atividades referentes ao campo de atuação em até 100%. Por todo processo de ensino aprendizagem, desde a busca por escolas concedentes até as regências das aulas que ocorreram na maioria das experiências de forma remota, impactos ocasionados pelo distanciamento social implicando no caráter das aulas. As atividades sendo realizadas em sua maioria de forma individual ou a distância não possibilitaram o desenvolvimento de habilidades sociais, afetando o ensino aprendizagem dos alunos. Conclui-se que mesmo com todas intercorrências durante o estágio a experiência serviu para capacitar os estagiários para as futuras vivências no campo escolar, contribuindo de forma positiva no seu processo de formação.

Palavras-chave: Educação Física; Estágio; Pandemia.

ABSTRACT

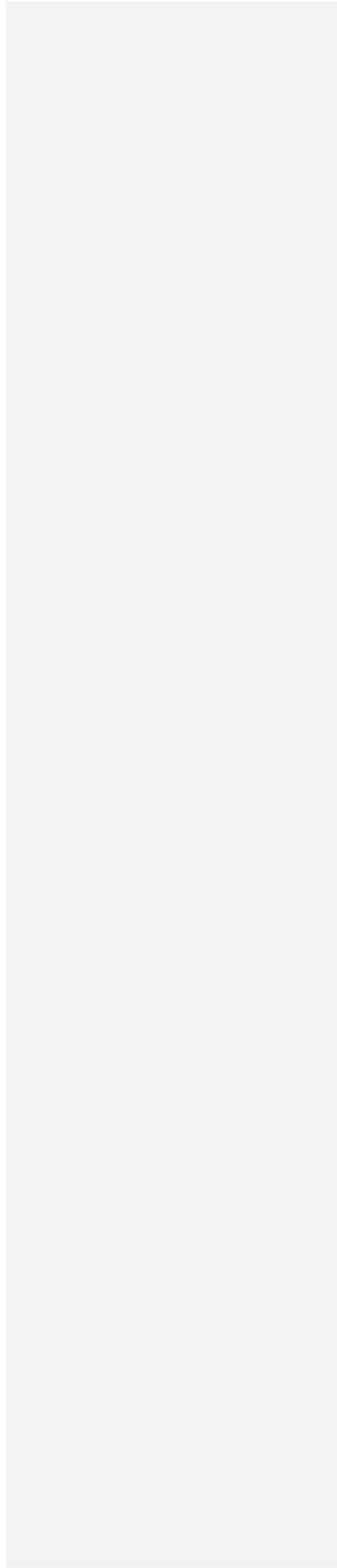
The Mandatory Supervised Internship is an essential curricular component for the student's professional training, it is expected that the student will experience and consolidate the necessary skills for the exercise of their profession in the field of action, effectively molding themselves into a qualified and autonomous professional under professional supervision. . The general objective of the study was to analyze the strategies used by the internship coordination of the Degree in Physical Education as a way of optimizing the quality of the internship for the training of the academics of the course. The specific objectives were: to identify the documents used for the prior organization and practical operation of the internship during the pandemic period; raise in the academic internship reports the main successes and difficulties in the operationalization of the activities of the observation and reGENCY internship during the pandemic period. The methodology involved a study with a qualitative approach, having documentary research as the type of study. The scenario studied was the mandatory supervised internship at the Federal University of Maranhão during the coronavirus pandemic in 2021. The instruments were the bibliographical and documentary survey of the internship reports. The results pointed to strategies used by the coordination of the Degree in Physical Education course in order to guarantee Education even in the midst of the pandemic, following the guidelines of the previous document elaborated from the Internship Recommendations of the year 2021, the flexibility of the internship in exceptional character made it possible to exemption from the agreement between schools and universities, use of activities related to the field of action in up to 100%. Throughout the teaching-learning process, from the search for granting schools to conducting the classes that occurred in most of the experiences remotely, impacts caused by social distancing implying the character of the classes. The activities being mostly carried out individually or at a distance did not allow the development of social skills, affecting the teaching and learning of students. It is concluded that even with all complications during the internship, the experience served to qualify the interns for future experiences in the school field, contributing positively to their training process.

Keywords: Physical Education; Internship ; Pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.1 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	13
2.2 COMPONENTES CURRICULARES	14
2.3 DISCIPLINAS COMO COMPONENTES CURRICULARES.....	15
2.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	15
2.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	15
2.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	16
2.7 DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1 CENÁRIO DO ESTUDO.....	19
3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA	19
3.3 SUJEITOS DO ESTUDO	19
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	19
3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 A PANDEMIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	21
4.2 BUSCA POR INSTITUIÇÕES CONCEDENTES.....	23
4.3 OBSERVAÇÃO DAS AULAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	24
4.4 REGÊNCIAS DAS AULAS	25

5 CONCLUSÃO 28
REFERÊNCIAS..... 30



1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Maranhão se originou na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada no ano de 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos, juntamente com a Arquidiocese de São Luís. O Curso de Educação Física da UFMA foi criado no ano de 1977, para assegurar o título de licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos, era necessário cumprir com o mínimo de horas permitidas, 2.298 horas, em um prazo máximo de até cinco anos, assim certificando seu título.

Alguns critérios foram definidos para a formação dos discentes, visando assegurar que competências necessárias para que a profissionalização dos estudantes fosse desenvolvida durante a graduação, um dos processos dentro da graduação mais importantes para o desenvolvimento destas competências é o Estágio Supervisionado Obrigatório.

Respaldo pela Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece o Estágio curricular supervisionado como um componente curricular dos cursos, direcionado pelos princípios da articulação dos fundamentos teóricos e práticos, o Estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. O Estágio é um componente curricular obrigatório, assegurado pela legislação federal - Lei nº 11.788/2008 que busca facilitar o processo dos discentes da graduação para a inserção no mercado de trabalho, possibilitando para os alunos a oportunidade de adquirir e desenvolver habilidades e conhecimentos, além de vivenciar o dia a dia no campo de atuação da sua profissão.

Sabendo destes valores fundamentais, é necessário ressaltar que esta experiência é única para cada estagiário, onde cabe a ele mesmo fomentar o máximo possível para a sua formação, contribuindo para o que de fato será a realidade do seu campo de atuação profissional. Todavia, isso não isenta as instituições de ensino superior e as escolas concedentes a incitar e ofertar condições adequadas para estes profissionais em formação serem qualificados. No Brasil, o estágio curricular supervisionado tem sido considerado um espaço de reflexão sobre a formação inicial de professores, deixando em aberto discussões sobre seus objetivos, métodos, organização e sua relação estabelecida entre teoria e os modelos preconizados (PIMENTA E LIMA, 2011).

O estágio se constitui como um espaço de preparação para o exercício da docência na escola, visando privilegiar a articulação entre teoria e prática de maneira reflexiva, moldando o ensino com a especificidade de atender a necessidade de cada aluno de forma individual. (BENITES et al., 2012).

Com base nessas considerações, Segundo Pimenta (2001):

Existe uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade existentes nas escolas, essa divergência ocorre muitas vezes devido às condições impostas à educação física, tendo em vista o descaso com a educação no Brasil. Nesse sentido, é comum escolas sem materiais e espaços adequados para a prática esportiva e, além disso, muitas escolas não possuem profissionais peritos na área, principalmente na educação infantil, que é comum encontrarmos pedagogos ministrando a disciplina de Educação Física.

Nessa perspectiva de problemáticas, no final do ano de 2019 surge em Wuhan, província de *Hubei* na República Popular da China, um vírus com uma característica letal, com um grande grau de disseminação que começou a se propagar em escala mundial, ocasionando a crise sanitária que fechou escolas em diversos países, impactando mais de 44 milhões de estudantes da Educação Básica somente no Brasil (UNESCO, 2020).

A pandemia do coronavírus desorganizou o planejamento acadêmico e alterou as relações sociais, diversas medidas foram tomadas para a preservação da vida, incluindo a paralisação e a suspensão das atividades acadêmicas, o estágio em Educação Física não foi isento, e também teve que se modificar devido aos danos ocasionados pelo Covid-19. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a Covid-19 uma pandemia, mais de 8 milhões de estudantes de Ensino Superior foram afetados diretamente, tendo seus cursos suspensos, interrompidos, alterados para uma forma remota ou híbrida durante este período (UNESCO, 2020).

Sujeitos a esta realidade atípica, administradores educacionais, professores, gestores de Instituições e Universidades, juntamente com os alunos e as coordenações de curso buscaram criar e encontrar estratégias para amenizar as consequências causadas pela suspensão das aulas presenciais, dando continuidade ao Ensino através da forma remota. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação no final do último século juntamente com uma realidade cada vez mais digital, a inovação tecnológica possibilitou avanços de um grande

leque de ferramentas pedagógicas, contribuindo para mais possibilidades estratégicas na educação. (RAJA; NAGASUBRAMANI, 2018).

Nesse sentido, surgiu a ideia de que a tecnologia poderia mudar a maneira pela qual a Educação Física era ensinada. Entretanto, somente com o advento da pandemia do coronavírus, que trouxe uma desordem às redes de ensino forçando uma rápida transição do ensino presencial para o ensino remoto, que os profissionais mudaram a maneira de ensinar Educação Física. (POKHREL; CHHETRI, 2021).

Considerando as orientações da Pró-Reitoria de Ensino a coordenação do curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão adotou como medida da preferência ao estágio curricular obrigatório por meio remoto, semipresencial, ou por escala de revezamento, possibilitando para os estudantes o acesso as escolas mesmo à distância. A coordenação de estágio da Universidade Federal do Maranhão visando assegurar o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório flexibilizou algumas disposições presentes nas Resoluções que regulamentam o Estágio nos cursos de graduação, que se aplicaram durante a suspensão das atividades presenciais, destaco a dispensa da obrigação das escolas celebrarem o convenio com as instituições, possibilitando um maior número de opções de escolas concedentes.

Visando contribuir com os discentes, foi elaborado pela coordenação do curso de Educação Física Licenciatura instrumentos de acompanhamento de aula remota, assegurando para os estagiários auxílio durante o processo de observações e regências durante o ensino remoto. Como base nos argumentos chega-se a seguinte situação problema: como foi operacionalizado o estágio curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA no período da pandemia?

Dessa forma, este estudo tem como seu objetivo geral analisar as estratégias utilizadas pela coordenação de estágio do curso de Licenciatura em Educação Física como forma de otimizar a qualidade do estágio para a formação dos acadêmicos do curso. Os objetivos específicos foram: identificar os documentos utilizados para a organização prévia e a operacionalização prática do estágio no período da pandemia; levantar nos relatórios de estágio dos acadêmicos os principais acertos e dificuldades na operacionalização das atividades do estágio de observação e regência no período da pandemia.

2 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A formação de professores é um assunto muito pautado por pesquisadores, a Educação Física também não está isenta, muito temos que observar e discutir, para Shulman (1982) o conhecimento pedagógico “representa a capacidade do professor transformar em ensino o conteúdo aprendido durante a sua formação” não podendo ser ensinado de forma robotizada pois atribuição do conhecimento se dá na estimulação prática de quem aprende.

2.1 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Na formação dos alunos na Universidade Federal do Maranhão alguns fatores são enfatizados para a construção profissional, destacam-se a autonomia do discente, a capacidade de planejar e resolver consequências de suas ações e a responsabilidade social. Para o atribuir tais qualificações é necessário que os profissionais em formação compreendam o Ensino, a Pesquisa, e a Extensão como elementos indissociáveis (BRASIL).

O Artigo 207 da Constituição Federal assegura que as Universidades obedeçam ao princípio de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão estimulando para os profissionais em formação experiências na mesma proporção no campo de sua área profissional. A construção desses pilares possibilita o desenvolvimento de habilidades profissionais dentro da universidade, visando atender uma demanda social, trazendo uma visão mais científica dos problemas que nos deparamos, buscando contribuir com as necessidades da sociedade.

Salgado (2000) considera a formação inicial de professores como o primeiro passo para o processo de construção de conhecimentos, ligando os conhecimentos do currículo disciplinar com a experiência pedagógica que através da formação continua se amplia e complementa.

Pereira (1999) ressalta que apenas o domínio dos conteúdos pedagógicos ou específicos não são suficientes para alguém ser um bom professor, assim como o contato prático não garante uma formação profissional de qualidade, uma prática não isenta a outra, quando desenvolvidos juntos ganham mais significados.

Para ser consolidado o Ensino com a Pesquisa é necessário que as instituições do ensino superior não se preocupem apenas com o domínio dos conhecimentos essenciais na área de Educação Física, cabe também as instituições

instigar a curiosidade dos discentes, voltando-os para investigar e resolver problemas da sociedade em diferentes áreas de conhecimento. Na formação de profissionais de Licenciados em Educação Física na Universidade Federal do Maranhão as práticas de gestão buscam um modelo para que a Educação Superior cumpra seu dever como instância crítica na sociedade, proporcionando relações amplas com a cultura, política e vivência social (BRASIL).

Para uma formação profissional competente é necessário que estes pilares caminhem em sincronia, todavia, muitas vezes não fica explícito para os estudantes como isso acontece dentro do percurso acadêmico, com dificuldades no entendimento dos valores das três frentes individualmente, o estudante terá dificuldades para enxergar os pilares de forma integral. Dentro da formação profissional os principais traços do perfil docente são construídos ainda na etapa inicial, a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas cursadas, juntamente com as atividades extracurriculares desenvolvidas durante a graduação que são consolidados no processo de formação contínua.

Nesta perspectiva é necessário que o aluno interaja com o objeto de conhecimento e entenda o processo de aprendizagem como interações entre o sujeito e o meio social onde o professor aprende continuamente, orientando e intervindo no processo de aprendizagem (BRASIL).

Para melhor compreendermos podemos entender o Ensino como uma forma de produzir conhecimento, seja em leituras, atividades práticas, nas disciplinas e conteúdos da própria grade curricular, através deste ensino a pesquisa surge como investigação visando solucionar ou gerar novos conhecimentos sobre uma necessidade da sociedade, com os conhecimentos gerados através de um problema estudado, o profissional em formação pode intervir nos processos sociais gerando uma relação entre a sociedade e universidade aperfeiçoando-se na graduação e em uma área de conhecimento, onde a troca de experiências é fundamental para sua capacitação profissional.

2.2 COMPONENTES CURRICULARES

Dentro da formação profissional alguns componentes são essenciais para o desenvolvimento de conhecimentos, experiências e destrezas necessárias para uma melhor capacitação profissional, no curso de Educação Física Licenciatura da

Universidade Federal do Maranhão o aluno só realiza a integralização do curso cumprindo todos os componentes curriculares exigidos. A formação superior da Licenciatura em Educação Física compreende os seguintes Componentes Curriculares: Disciplinas; Prática como Componente Curricular; Estágio Curricular; e Atividades Complementares, possibilitando vivências em diferentes contextos para os acadêmicos.

2.3 DISCIPLINAS COMO COMPONENTES CURRICULARES

As disciplinas de um curso de graduação são essências para a contribuição na formação profissional, segundo o artigo 80 da resolução 1.175 disciplina é um conjunto sistematizado de conhecimentos ministrados como aulas, com carga horaria definida em um período letivo (BRASIL).A distribuição das disciplinas durante a grade curricular é realizada seguindo as orientações do artigo 12 da resolução CNE nº2 de 1º de julho de 2015 que recomenda a divisão em seguintes núcleos, primeiramente de formação geral, posteriormente de aprofundamento e diversificação de estudos na área de atuação profissional e por fim, de estudos para enriquecimento curricular.

Desta maneira o discente seguirá uma ordem que visa facilitar o seu processo de aprendizagem, respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições de ensino superior.

2.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática como como componente curricular deve ser realizada através de disciplinas curriculares, projetos e programas de extensão, podendo ser vivenciada desde o início do curso, introduzindo a aproximação da educação e trabalho como campo profissional, sendo contemplada dentro do Projeto Pedagógico. Esta experiência tem duração de 420 horas presentes dentro das disciplinas curriculares, fica a critério do responsável da disciplina a criação de métodos operacionais visando otimizar a teoria e a prática potencializando uma melhor formação profissional para futuros professores (BRASIL).

2.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares celebram para o graduando o núcleo para o enriquecimento curricular, compreendendo a participação de no mínimo 200 horas teórico-práticas de aprofundamentos em áreas específicas de interesse do próprio discente que podem ser realizadas através de seminários, monitorias, congressos, projetos de iniciação científica, extensão, etc. (BRASIL). Para as atividades serem validadas elas devem estar relacionadas a pesquisa, ensino e extensão sendo registradas na universidade ou na instituição onde foram realizadas, ofertando compatibilidade com o projeto pedagógico do curso agregando valores a formação profissional e humana do aluno (BRASIL).

As atividades possibilitam para o graduando o aprofundamento em áreas de seu interesse oportunizando vivências e conhecimentos de acordo a perspectiva acadêmica e profissional do aluno que podem ser desenvolvidos ao longo do período da integralização a partir do segundo período. (BRASIL)

2.6 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio profissional curricular celebra um momento excepcional da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, sendo respaldado por ter acompanhamento de um profissional habilitado e qualificado, o estágio pode ser iniciado quando o discente alcançar metade dos componentes curriculares do curso (BRASIL). Durante o processo de formação profissional, é preciso que o estagiário compreenda que o Estágio supervisionado obrigatório é um processo além de contatos pontuais com a escola concedente, não devendo se preocupar apenas com o cumprimento de tarefas curriculares, mas também com seu papel de protagonista. (MORAES et al., 2008)

O estágio supervisionado deve ser caracterizado como uma disciplina essencial ao currículo, destacando um momento privilegiado na construção de princípios e métodos teóricos práticos, possibilitando ao discente a realidade de desenvolver habilidades em seu campo de atuação profissional (BRASIL).

O estágio curricular supervisionado é considerado o momento de efetivar, sob supervisão de um profissional, o processo de ensino e aprendizagem que se tornará concreto e autônomo. Nesse propósito, o aluno deve ter um bom domínio

teórico-prático, justificando a possibilidade de realização somente a partir da metade do curso (BRASIL).

O estágio curricular supervisionado não pode ter duração inferior a 400 horas mínimas, visando evitar aceleração no processo curricular e a prejuízos na formação. Ofertando ao futuro licenciado a realidade do seu campo de atuação, em situação de trabalho direta com as unidades escolares dos sistemas de ensino (BRASIL).

No curso de Educação Física da UFMA são exigidas 400 horas mínimas de duração do estágio, sendo contempladas em três etapas diferentes, da seguinte forma: Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II e Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio, cada componente conta com uma carga horária total de 135 horas, totalizando 405 horas atendo as horas exigidas (BRASIL).

A Lei 11.788 define o Estágio como ato educativo escolar supervisionado, visando desenvolver o educando para a vida em cidadania e para o trabalho, sendo pautado em objetivos que contribuirão na formação do graduando estabelecendo a mediação entre a escola universidade e sociedade. Em todo processo de capacitação profissional o discente se prepara para o campo de trabalho, entretanto a realidade do campo profissional não é igual ao que é desenvolvido no campo universitário, é essencial saber lidar com as divergências das atividades propostas dentro das universidades para as possibilidades dentro das escolas.

2.7 DIFICULDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Durante a experiência no estágio supervisionado obrigatório, o estagiário está sujeito a qualquer obstáculo recorrente no ambiente educacional, um dos principais desafios se encontra na regência de turmas, onde o estagiário tem que ter domínio perante os alunos mesmo com a desvalorização de muitos estudantes (SCALABRIN, MOLINARI, 2013).

Dentro do cenário escolar é possível notar a desvalorização e falta de interesse atribuído por alguns alunos relacionados a alguns conteúdos, principalmente na sala de aula, muitos alunos acreditam que a educação física só ocorre se for na prática, cabe aos professores mudar essa realidade (UGGIONNI

2019). No ensino público muitas escolas não oferecem espaços, materiais adequados e, até mesmo, professores. É comum muitas escolas não terem aula de educação física, isso faz com que as crianças cresçam em um cenário que contribui para o pensamento de que a educação física pode ser facultativa ou feita de qualquer forma.

Essa falta de interesse e desprezo relativos com alguns conteúdos se dão devido aos impactos ocasionados pela má formação curricular inicial, e a forte associação da Educação Física aos Esportes, principalmente pela forte cultura do futebol existente em nosso país.

Dentro do contexto escolar a Educação Física ainda tem sua imagem vinculada quase que exclusivamente ao esporte, principalmente pela cultura dos conteúdos das aulas abordarem somente o esporte, o professor que deveria mudar essa cultura abandona cada vez mais o seu campo de trabalho (MACHADO et al., 2010).

A realidade vivenciada é fruto do descaso com o investimento na Educação Física no país, para que a disciplina suba alguns degraus, são necessários incentivos e investimentos dos políticos com a premissa de fomentar essas práticas, valorizando cada vez mais, a profissão no âmbito escolar (BARROS; SCARAUSI, 2014).

A desvalorização da disciplina se dá em algumas ocasiões devido à falta de planejamento e comprometimento de muitos professores para com os alunos e para com a Educação Física, muitos alunos que comumente não tem professores e conseqüentemente aulas acabam crescendo sem familiaridade com a disciplina, e acabam apresentando resistência por não poderem mais fazer o que lhes convém.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos do estudo compõem: cenário do estudo que envolve a contextualização do espaço do estudo; característica da pesquisa que envolveu o tipo de estudo; os sujeitos do estudo; os instrumentos de coleta de dados; e os procedimentos de coleta de dados.

3.1 CENÁRIO DO ESTUDO

O Estudo teve como cenário de investigação o campo do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão no ano de 2021, durante as aulas remotas ou híbridas acarretadas pela pandemia do coronavírus.

3.2 CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

A pesquisa documental propõe-se a produzir novos conhecimentos, buscando compreender como os fenômenos são desenvolvidos, visando contribuir com a área em que ela se insere. Utilizando às fontes mais diversificadas sem necessitar de tratamento analítico tais como: tabelas estatísticas, cartaz, filmes, fotografias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais etc.

A pesquisa documental define-se em analisar materiais que não foram utilizados em nenhum trabalho, buscando outras formas de entendimento ou informações que possam contribuir com outros estudos já publicados. (Guba & Lincoln, 1981).

3.3 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos foram os alunos regularmente matriculados em estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física no período da pandemia. A forma indireta da participação dos sujeitos se deu através dos relatórios de estágio enviados a coordenação de estágio do curso de Licenciatura em Educação Física.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Esta investigação foi realizada reunindo dados cronológicos referentes ao Estágio supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão no ano de 2021, os instrumentos de coleta de dados utilizados foram através dos 10 dossiês individuais do estágio supervisionado obrigatório. Dossiês que contemplam toda a experiência do estagiário na prática, abordando pontos sobre as aulas expositivas para elaboração do projeto de estágio, planejamento, observações feitas pelo estagiário do supervisor técnico, dos alunos, e da escola, assim como as regências exercidas por ele, toda experiência colocada nesse documento oficial possibilitou uma análise com a forma de observação participante, onde o observador após a análise também faz suas considerações em relação ao assunto abordado.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos se constituíram primeiramente listando os alunos que realizaram o estágio curricular supervisionado no período pandêmico no ano de 2021, depois foi iniciado o contato com estes alunos através da forma remota, via e-mail, WhatsApp ou Instagram, ou de forma presencial, os relatórios do estágio supervisionado obrigatório foram solicitados para os discentes, para corroborar com uma pesquisa que pudesse contribuir para estágios no futuro, os relatórios recebidos foram disponibilizados em arquivos digitais, assim, sendo lidos e analisados buscando identificar fatores que contribuíssem com o objetivo da pesquisa.

A análise de documentos ocorreu por meio da forma textual discursiva, que segundo Moraes e Galiazzi (2011), é um processo de produção de novas compreensões em relação aos fenômenos examinados. Sendo assim, uma excelente ferramenta para analisarmos o estágio supervisionado durante a pandemia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

[U1] Comentário: 1.

Os resultados provenientes desta pesquisa apontaram as estratégias criadas pela coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para a otimização do Estágio Supervisionado Obrigatório, a identificação de documentos que corroborassem para organizar o cumprimento do estágio e a observação de fatores positivos e negativos do estágio durante a pandemia no ano de 2021

Todos os resultados foram organizados traçando uma linha temporal, primeiramente englobando a pandemia no estágio obrigatório, seguido pela busca de instituições concedentes, observação das aulas durante o estágio e por fim, as regências das aulas durante a pandemia do coronavírus no ano de 2021. Para organizar a celebração do estágio de forma prática em meio a pandemia alguns pontos foram flexibilizados visando contribuir com os discentes, seguindo as orientações gerais de 04/2020 o documento das Recomendações de Estágio de 2021 que dispõe sobre o Estágio Curricular Obrigatório no âmbito da graduação da Universidade Federal do Maranhão criado pela coordenação do curso de Educação Física tentava simplificar possibilidades para o desenvolvimento e conclusão do estágio.

Visando otimizar a qualidade na formação profissional dos discentes, mesmo em meio a pandemia que dificultava para que os futuros profissionais cumprissem sua experiência no estágio supervisionado, foi utilizado pela coordenação do curso estratégias para que os estudantes gozassem de uma rica experiência. A dispensa da obrigação de celebração do convênio de estágio entre as escolas e a instituição formadora, o aproveitamento de até 100% da carga horária do estágio para quem atuou em áreas respectivas ao curso, o aproveitamento de estágios não obrigatórios formalizados, assim como o aproveitamento de monitorias e atividades de iniciação científica foram maneiras de assegurar o cumprimento do componente curricular sem prejuízos no processo de formação.

4.1 A PANDEMIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

No dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil, em menos de 30 dias, no dia 16 de março os comitês de emergência do Ministério da Educação juntamente com o comitê da Universidade Federal do

Maranhão seguiram as orientações da Organização Mundial da Saúde e suspenderam as aulas presenciais do curso de graduação, pós-graduação e as atividades de extensão pelo período de trinta dias. O Ministério de Educação autorizou a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, as alternativas encontradas neste período se resumiram ao ensino remoto, ferramenta utilizada visando diminuir os impactos causados pela pandemia em nosso sistema de Educação.

Cabe salientar que existe uma diferença entre a educação a distância e o ensino remoto emergencial, o ensino a distância é estruturado e contém concepções teóricas, metodológicas além das especificidades da modalidade de ensino remota. O ensino remoto emergencial é somente uma adaptação temporária no currículo, usado para continuar as atividades de ensino em meio ao distanciamento social, podendo chegar a ser híbrido ou presencial dependendo das possibilidades. (HODGES et al., 2020)

Deparado com o ensino remoto emergencial, o estágio curricular supervisionado sofreu diversas alterações abruptas, e coube aos professores e estagiários pensar em estratégias e possibilidades para garantir a integralidade das aulas de educação física, oferecendo conteúdos práticos mesmo em meio a uma pandemia. Devido à pandemia que assolou o mundo inteiro o estágio se tornou ainda mais desafiador, primeiramente devido a suspensão das aulas e da falta de possibilidades disponíveis, seja no ensino remoto ou híbrido, resultando em um encurtamento no semestre letivo, forçando os estagiários a se adaptarem em um curto período.

O primeiro impacto observado foi referente ao acesso a forma remota de ensino, o que acentuou uma desigualdade histórica em meio a nossa sociedade. A educação é um direito fundamental social. Todavia, devido às condições socioeconômicas em nosso país, principalmente no período pandêmico, muitos alunos e professores não conseguiam participar das aulas por não terem condições financeiras para usufruírem de um computador, celular, energia elétrica, ou internet. Após alguns meses de pandemia com as atividades encaminhadas para o ensino remoto, a Universidade Federal do Maranhão buscou soluções para o acesso a educação dos estudantes, disponibilizando empréstimos de tablets e de chips por meio de edital aos discentes regulamentos matriculados em cursos de graduação presencial que declarassem não dispor de equipamentos ou internet.

Segundo Xiao e Li (2020), a necessidade de respostas rápidas do sistema educacional em situação de crise demonstrou que o setor possui poucas iniciativas produzidas especificamente para o ambiente escolar, por isso a educação foi acometida com tantos prejuízos.

Devido às diferenças de condições socioeconômicas enfrentadas no nosso país, a educação, principalmente no ensino público sofreu grandes impactos. Mesmo antes de ir para o campo prático de estágio, já era notório a dificuldade de comunicação entre professores e alunos interferindo diretamente na compreensão das atividades propostas. Dentre as dificuldades para o aprendizado e ensino dos estagiários ainda é possível destacar que muitos alunos relataram não terem espaços adequados ou condições mínimas para participarem de uma aula em casa, seja por terem que realizarem diversas tarefas domésticas, cuidar de irmãos, filhos, ou por não conseguirem silêncio devido a algum fator interno ou externo, outros tiveram que trabalhar em horários compatíveis com as aulas para assegurar seu sustento. A adaptação ao ensino remoto foi literalmente uma corrida contra o tempo para o aprendizado das formas virtuais, professores e alunos tiveram que aprender a utilizar as ferramentas das plataformas de ensino juntos, e se comunicarem em espaços totalmente divergentes do habitual em circunstâncias diferentes.

4.2 BUSCA POR INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Um passo importante para um estagiário é escolher a escola que ele vai fomentar seu conhecimento para ser um profissional qualificado, possibilitando o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades estudadas, além da autonomia moldar suas aulas de acordo com suas características. A busca por escolas durante a pandemia foi uma missão de difícil realização, muitas escolas não queriam receber estagiários devido os protocolos sanitários que recomendavam evitar aglomeração e orientavam o distanciamento social. É importante lembrar que o vírus possui grande facilidade de disseminação uma pessoa poderia oferecer risco a várias outras, por isso muitas escolas optaram por zelar por seus familiares e alunos, não recebendo estagiários neste período.

Dentre as dificuldades na busca por escolas durante a pandemia, é possível destacar alguns dos principais fatores, como: dificuldade de comunicação com

escolas concedentes, a não aceitação de estagiários em algumas escolas, a não realização das aulas de Educação Física em alguns colégios durante o período, a diminuição da carga horária da disciplina. A procura por uma escola no estágio supervisionado que concordasse em inserir mais uma pessoa para atuar tendo contato com os alunos foi árdua, tendo em vista que muitas escolas municipais e estaduais estavam fechadas as principais opções eram as escolas particulares que estavam limitando o acesso de pessoas para garantir os protocolos de segurança, principalmente por estarem realizando seu ensino de forma presencial ou híbrido.

Durante o período da pandemia foi muito arriscado, pois os alunos precisavam se deslocar em sua grande maioria de ônibus ou a pé que aumentando suas chances de contaminação devido ao contato com várias pessoas, em sua maioria desconhecida, principalmente no transporte público que mesmo em meio a pandemia seguiram lotados, contribuindo para aumentar as incertezas dos discentes de um risco de contágio. A dificuldade de comunicação entre estagiários e escolas forçava ao aluno uma maior disponibilidade para cumprir o estágio dentro do semestre letivo que já tinha sido reduzido, muito dos profissionais em formação só conseguiram escolas após indicações de outros professores.

Algumas escolas estavam adotando o ensino de forma presencial prática, com todos devendo seguir os protocolos de prevenção ao vírus mediante a máscaras e distanciamento social, e com a recomendação de que a qualquer sinal de sintoma não comparecer nas instituições de ensino. As que adaptaram somente o ensino remoto também tinham formas diferentes de trabalhar, algumas aulas funcionavam apenas com chamadas na plataforma do Meet com todos alunos e o professor em uma sala, e em outros casos somente atividades eram passadas via Whatsapp.

4.3 OBSERVAÇÃO DAS AULAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Após a consolidação como estagiário, houve uma dificuldade inicial em saber como seria ministrada a matéria de Educação Física de forma remota. Nas observações das aulas do supervisor técnico é possível notar o distanciamento entre professor/estagiário com os alunos, a falta de interesse de muitos alunos perante atividades da matéria era notória, devendo ser levado em conta que muitas

aulas começavam com pouquíssimos alunos que iam entrando no decorrer da aula, além da baixa participação dos alunos nas aulas.

A não interação no ambiente virtual dificultou um melhor ensino e aprendizado no período remoto, a ausência de contato físico juntamente com o abandono virtual afetou diretamente os professores e os profissionais em formação fazendo com que sentissem só em meio às aulas. Nas escolas que só passavam atividades via Whatsapp outro problema era que muitas crianças não tinham celular, se os pais fossem ao trabalho os alunos ficavam impossibilitados momentaneamente dos conteúdos, só podendo acessar a noite ou no outro dia, impossibilitando o professor controlar o acompanhamento diário dos alunos.

Algumas escolas também optaram pelo ensino híbrido, fazendo rodizio de alunos durante os dias da semana, sendo a aula de educação física feita pelo o grupo presente na escola, enquanto o outro grupo tinha a aula da disciplina substituída por outra matéria, na próxima aula com os outros alunos o conteúdo era repetido para que a distribuição do conteúdo fosse igual.

No período prévio ao início do estágio foi elaborado pela coordenação de curso uma ficha de observação de aula remota que foi utilizada como o documento oficial de observação no tempo da pandemia possibilitando assinalarmos características das aulas no caráter que estavam funcionando, como opções remotas e híbridas, diferente da ficha de observação convencional. Na minha experiência durante o estágio a escola não possuía um profissional de educação física as aulas eram feitas por pedagogas de forma recreacional, apenas observando os alunos no seu momento de lazer, seja brincando no balanço, no escorregador, ou mesmo brincando no pátio.

4.4 REGÊNCIAS DAS AULAS

As regências de aulas durante o período pandêmico ocorreram de duas formas, através do modo remoto de ensino, com apenas o professor nas escolas e os alunos em casa, e de forma presencial em meio a protocolos e medidas de prevenção, principalmente o distanciamento social.

Com o ensino de forma híbrida na maioria das escolas, os estagiários tiveram suas regências subdivididas de forma remota em casa e na escola, o ensino remoto no Brasil prejudicou mais de 4,8 milhões de crianças e adolescentes por conta de

não terem acesso à internet, percentual equivalente a 17% de brasileiros na faixa etária entre 9 à 17 anos (TORKANIA, 2020).

A falta de acesso de internet trouxe prejuízos não só para alunos, professores também foram afetados com esta problemática, em alguns casos os alunos até tinham acesso a internet, mas tinham uma rede de conexão fraca, com o sistema das plataformas caindo, travando ou inoperante. Os aparelhos para conexão eram outro problema, muitos tinham seu sistema de áudio ou vídeo danificados, impossibilitando os alunos de entenderem o conteúdo, muitos ainda se deslocavam para casa de vizinhos ou parentes para obterem ou sinal de internet, ou aparelhos que possibilitassem a participação.

Se tratando das regências de forma remota e seguindo a linha dos professores, a maioria do conteúdo passado pelos estagiários foi através de vídeos gravados por eles mesmos, ou reproduzindo vídeos dos conteúdos disponíveis referentes aos temas na internet. Também foi de comum prática dos estagiários pedirem para os alunos reproduzirem tarefas e movimentos que eles realizaram em frente a câmera, os alunos deveriam receber auxílio para execução das atividades propostas dependendo da atividade, principalmente os alunos das séries iniciais.

A falta de feedback com os alunos também foi um fator implicante, tendo em vista que não tinha como acompanhar se todos conseguiram realizar as atividades propostas além de não saber se eles receberam o auxílio necessário para algumas das atividades propostas. A baixa participação dos alunos na aula de educação física no ensino remoto pode se remeter as dificuldades com aparelhos tecnológicos, conexão de internet, e condições que possibilitassem ao aluno conseguir participar das aulas dentro do seu ambiente familiar.

Durante as aulas práticas na escola o primeiro desafio era se expor durante o percurso de casa até a escola, dependentes do transporte público que não possui condições mínimas para o distanciamento social. O uso de mascaras também dificultava a comunicação entre professores e alunos, era necessário se falar bem mais alto para que as turmas pudessem compreender. Manter o distanciamento social era um grande desafio pela proximidade das pessoas e da cultura brasileira de aproximação, os professores tinham dificuldades em conter os contatos. Principalmente em meio as aulas práticas mesmo com os professores utilizando as estratégias para realizarem atividades individuais o contato era quase inevitável.

Partindo da análise realizada por Godoi e Gomes (2020), em sua definição afirmam (2020,p.92),

De fato, a natureza das aulas presenciais de educação física é por essência coletiva, um grupo de alunos se reúne com o professor para aprender sobre as práticas corporais que em sua maioria são atividades coletivas: os esportes, as danças, as lutas, as brincadeiras e jogos, etc. No ensino remoto os alunos e o professor se reúnem no ambiente virtual, mas este não permite uma interação corporal tal qual nas aulas presenciais. Deste modo, os professores precisam encontrar atividades de ensino que os alunos possam realizar individualmente ou quando muito, interagindo com algum membro da família.

Infelizmente devido ao aumento de casos do COVID-19 no Maranhão as aulas práticas foram suspensas após o decreto do governador, assim as aulas foram realizadas somente em sala não podendo se realizar nenhum tipo de atividade prática dentro ou fora de sala.

Com isso encontramos resultados similares a da pouca literatura que relatam que a pandemia trouxe prejuízo à aprendizagem, um déficit nas práticas, assim como uma dificuldade na assimilação e no aprendizado no cenário remoto, quando comparado com as aulas presenciais (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

Com o estágio supervisionado obrigatório sendo realizado em um período pandêmico existia a premissa que muitas dificuldades seriam enfrentadas por toda comunidade escolar, entretanto estas novas e diferentes experiências serviram para o aprimoramento dos profissionais. Ressalto que a valorização da Educação Física depende muito da cultura da escola em relação as aulas, ou seja, o entendimento que a disciplina é tão importante como qualquer outra matéria, ofertando assim direito e deveres iguais, sendo fundamental o ensino e o aprendizado dos conteúdos referentes a disciplina.

5 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado obrigatório é um componente curricular primordial para o aluno em formação profissional, o estagiário deve entender o seu papel como protagonista desta experiência para alcançar um bom desempenho no estágio, o profissional em formação deve superar algumas adversidades relacionadas ao sistema educacional brasileiro que interferem diretamente em sua atuação no campo escolar. Para possibilitar o estágio em meio a pandemia a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física através das Recomendações de Estágio de 2021 montou estratégias para os discentes cumprirem este importante componente curricular flexibilizando e adaptando a prática seguindo as orientações gerais de 04/2020.

As principais implicações durante o estágio se remetem a dificuldades na busca por escolas, a não aceitação de estagiários nas escolas devido á pandemia, a falta de dispositivos tecnológicos e internet para professores e alunos, a falta de familiaridade com as ferramentas do ensino remoto, mudanças no conteúdo curricular, baixa participação dos alunos nas aulas, dificuldades de apresentar os feedbacks das aulas e das atividades.

Durante o estágio no período pandêmico as aulas funcionaram em caráter híbrido e remoto, no ensino remoto as principais colocações foram a baixa participação dos alunos, a dificuldade em realizar o feedback durante as atividades e as aulas devido ao professor ou estagiário não conseguirem realizar o acompanhamento de todos os alunos durante as atividades propostas. Em algumas atividades também era sugerido o acompanhamento de pais ou responsáveis para o auxílio das tarefas, variável que o professor também não poderia assegurar.

Visando assegurar o cumprimento das medidas de segurança os professores foram desafiados a repensarem seus conteúdos, desenvolvendo atividades que proporcionassem atividades de preferência individuais, sem compartilhamento de materiais, sempre tentando evitar o contato físico, limitando as práticas dos conteúdos curriculares. Para as aulas práticas no ensino remoto foram necessárias adaptações nos conteúdos proporcionando alterações curriculares na prática de atividades no campo escolar, e na vivencia de alunos e do corpo docente. As atividades foram realizadas com um caráter mais individual, implicando em fatores

essenciais resultantes do trabalho em grupo, como desenvolvimento de habilidades sociais, promoção da integração de pessoas em uma equipe e a divisão de tarefas.

Portanto, mesmo com os diversos prejuízos causados pela pandemia os estagiários relataram a experiência como uma grande forma de aprendizado, a possibilidade de aprender a repassar os conteúdos mesmo sem ter contato direto com os alunos e as adversidades resultantes de todo esse período serviram para prepará-los e capacitá-los ainda mais para as próximas experiências futuras no campo escolar.

REFERÊNCIAS

BARROS, S. M. S.; SCARAUSI, V. G. A. **A Psicomotricidade como Fator de Influência na Prontidão para a Aprendizagem na Escola**. Famespuplounds: São Paulo, 2014.

BENITES, Larissa Cerignoni et al. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio curricular supervisionado na educação física?. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.20, n.4, p.13-25, 2012.

BRACHT, Valter. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

BRASIL. **Lei 11.788. Dispõe sobre Estágio de Estudantes**. Brasília: Presidência da República, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2, de 1o de julho de 2015.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FENSTERMACHER, G. The knower and the known: the nature of knowledge in research on teaching. **Review of Research in Education**. Washington, v.20, p.3-56, 1994.

Godoi, M., Kawashima, L. B., & Gomes, L. A. (2020, set./dez.). **Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19**. *Dialogia*, São Paulo, 36, p. 86-101. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18659>. Acesso em: 05/04/2023

Guba, E.; Lincoln, Y. 1981. **Effective Evaluation**. São Francisco: Jossey-Bass.

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. March 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning> Acesso em: 22/03/2023.

Hunger, D. A. C. F., & Rossi, F. (2010). Formação acadêmica em Educação Física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. Motriz. **Journal of Physical Education**. UNESP, 170-180.

LIMA, A.; UGGIONI, E. Relato de experiência no estágio supervisionado do Ensino Médio: Dificuldade e desinteresse dos alunos nas aulas. **Anais do Seminário de Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática**, v. 3, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/seminariomat/article/viewFile/5665/5139> Acesso em: 22/04/2023

MACHADO, T. da S. et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Rev.Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n.2, p. 129-147, abr/jun. 2010.

MONTEIRO, A.M.F.C. **Professores: entre saberes e práticas. Educação & Sociedade**. Campinas, v.22, n.74, p.121-42, 2001.

MORAES, E. V. et al. O estágio supervisionado nos cursos de graduação em Educação Física: um desafio presente nesta formação. **Dialogia**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 199-209, 2008.

MORAES, R.; Galiazzi, M. 2011. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí

NASCIMENTO, J.V. **Formação profissional em educação física: contextos de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Unimontes, 2002.

PEREIRA, J. E. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *In: Revista Educação e Sociedade*, ano XX, nº 68, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>. Acesso em 15 de Março de 2023 .

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

POKHREL, Sumitra; CHHETRI, Roshan. **A literature review on impact of COVID-19 pandemic on teaching and learning. Higher Education or the Future**. v. 8, n. 1, p. 133-141, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/2347631120983481>

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, SECRETARIA-GERAL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14/05/2023

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 14/05/2023.

RAJA, Rahat; NAGASUBRAMANI, P. C. **Impact of modern technology in education. Journal of Applied and Advanced Research**. v. 3, n. 1, p. 33-35, 2018.

Ramos, V., dos Santos Graça, A. B., & do NASCIMENTO, J. V. (2008). O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em educação física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, 22(2), 161-171.

SALGADO, M. Um olhar inicial sobre a formação de professores em serviço. Brasília: MEC, Seed, 2000. *In*: **Salto para o Futuro: um olhar sobre a escola**.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <http://encurtador.com.br/pvA68>. Acesso em: 06/04/2023

SHULMAN, L. S. **Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, Thousand Oaks**. California, v. 15, n. 4, p. 4-14, 1986.

UNESCO. **Impacto da COVID-19 na educação**. 2020. Disponível em: <http://pt.unesco.org/covid19/educationreponse>. Acesso em: 6/04/2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Faculdade de Educação Física. São Luís, MA. 2015.